IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

HIDRONEFROSE EM FELINO: RELATO DE CASO

Ana Carolina Correa do Amaral [1*], Betânia Percussor Antunes Alves [2], Breno Augusto Faria Sande [2], João Cláudio Aguiar Vieira [1], Maíra Sales Castilho [3], Marcella Katheryne Marques Bernal [4], Ramiro das Neves Dias Neto [5], Washington Luiz Assunção Pereira [4]

[1] *Graduandos em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).*
[2] *Residência Multiprofissional em Patologia Veterinária - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).*
[3] *Técnica - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).*
[4] *Instituto da Saúde e Produção Animal - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).*
[5] *Docência - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).*

***E-mail do autor principal:** carolina.amaral@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A hidronefrose é uma afecção caracterizada pela dilatação progressiva da pelve renal, acompanhada de atrofia do parênquima, resultante da obstrução parcial ou completa do fluxo urinário (Moraillon et al., 2013; Santos; Alessi, 2016). As causas são diversas, incluindo anomalias congênitas, urolitíase, processos inflamatórios, compressões extrínsecas e estenoses adquiridas, podendo afetar um ou ambos os rins (Ramos, 2025). Em felinos, a hidronefrose é considerada incomum, mas relatos demonstram que pode estar associada a malformações raras, como o ureter retrocava, capaz de gerar obstrução mecânica e evoluir para perda funcional do rim acometido (Albernaz et al., 2019).

A evolução clínica dessa afecção pode ser silenciosa, principalmente em casos unilaterais, já que o rim contralateral compensa a perda funcional, retardando a manifestação de sinais clínicos específicos (Ramos, 2025). Quando presentes, os sinais incluem dor abdominal, inapetência, letargia e perda de peso, mas geralmente surgem em estágios avançados da doença (Moraillon et al., 2013).

O diagnóstico antemortem exige exames de imagem, especialmente ultrassonografia, urografia excretora ou tomografia computadorizada, capazes de evidenciar a dilatação da pelve renal e diferenciar hidronefrose de outras nefropatias (Albernaz et al., 2019; Ramos, 2025). Entretanto, em muitos casos, a confirmação ocorre apenas em necropsias, o que reforça a importância do exame post-mortem na identificação de enfermidades subdiagnosticadas em felinos e outros pequenos animais (Santos; Alessi, 2016).

Diante disso, o presente trabalho objetiva relatar um caso de hidronefrose unilateral em felino, diagnosticado apenas durante necropsia, destacando os achados macro e microscópicos e comparando-os com a literatura nacional e internacional.

DESCRIÇÃO DO CASO

O presente relato refere-se a uma felina, sem raça definida (SRD), atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia (HOVET-UFRA). O animal foi encaminhado para necropsia no dia 25 de abril de 2024, após ter ido a óbito em procedimento cirúrgico de castração.

A necropsia foi realizada entre 10h05min e 12h13min, com avaliação macroscópica dos rins e ureteres, incluindo descrição detalhada das alterações. Foram ainda coletadas amostras renais submetidas à análise histopatológica, para observação de possíveis alterações microscópicas.

DISCUSSÃO

Na avaliação macroscópica, o rim direito apresentou fácil desprendimento da cápsula e coloração vermelho-escura, sugestiva de hipóstase. O rim esquerdo encontrava-se aumentado em relação ao contralateral, de consistência flácida à palpação e com fácil desprendimento da cápsula. Ao corte, observou-se presença de aproximadamente 10 ml de líquido vermelho-claro, fluido e levemente espumoso

(Figura 1), ausência de distinção entre córtex e medula e dilatação evidente da pelve renal. O ureter correspondente apresentava-se levemente dilatado (Figura 2).

Na análise histopatológica, o rim afetado exibiu fibrose medular com poucos tubos coletores, fibroplasia cortical, diminuição de néfrons, reação intersticial com linfócitos e dilatação tubular, alterações compatíveis com nefropatia crônica produtiva, caracterizada macroscopicamente como hidronefrose. O rim contralateral apresentou infiltrado linfocitário intersticial discreto, sem alterações glomerulares ou tubulares significativas, compatível com nefrite intersticial multifocal crônica discreta.

Os achados são compatíveis com hidronefrose unilateral crônica, condição que consiste na dilatação progressiva da pelve renal secundária à obstrução parcial ou total do fluxo urinário, levando à atrofia cortical e perda da função renal ao longo do tempo (Santos Alessi, 2016). Em felinos, pode ocorrer em decorrência de anomalias congênitas, processos inflamatórios ou obstrutivos, como descrito por Ramos (2025), que destaca a dificuldade diagnóstica em fases iniciais devido à evolução lenta e silenciosa da afecção.

Segundo Moraillon (2013), quando a hidronefrose é unilateral, o rim contralateral tende a manter a função compensatória, fato compatível com este caso, em que apenas discreta inflamação intersticial foi identificada no rim direito. Essa capacidade compensatória é fundamental para a manutenção da homeostase, embora a progressão da doença possa comprometer também o rim aparentemente preservado.

Assim, a correlação entre os achados macro e microscópicos evidencia a importância da necropsia associada ao exame histopatológico para o diagnóstico definitivo, uma vez que os sinais clínicos podem ser inespecíficos e de difícil detecção em vida.



Figura 1 - Rim esquerdo de felino apresentando líquido de coloração vermelho-clara, fluido e levemente espumoso, associado à retenção hidronefrótica.

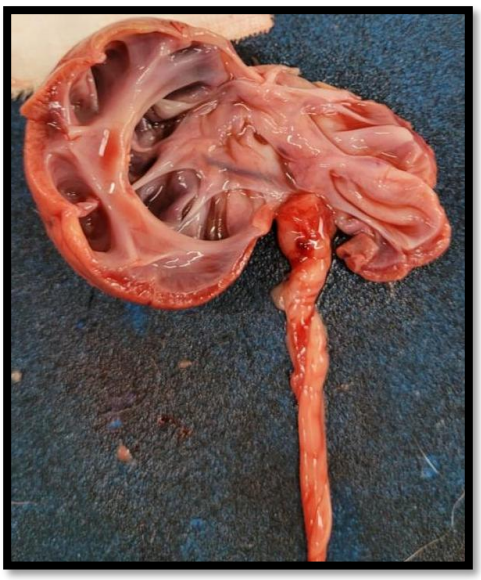


Figura 2 – Seção de corte de rim esquerdo de felino com ausência de distinção córtico-medular e ectasia pielocalicial.

CONCLUSÃO

O caso descrito evidenciou quadro de hidronefrose unilateral crônica em felino, caracterizada por alterações macro e microscópicas compatíveis com perda funcional progressiva do rim acometido. A associação entre os achados da necropsia e da histopatologia foi essencial para o diagnóstico, destacando a importância desses exames na caracterização de enfermidades renais em pequenos animais. Ressalta-se ainda a relevância do diagnóstico diferencial precoce em afecções

renais, visando reduzir a evolução silenciosa da doença e preservar a função do rim contralateral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) pela promoção do SINMCA IX, que possibilita a difusão de conhecimento científico e acadêmico.

REFERÊNCIAS

Albernaz, V. G. P., Tasqueti, U. I., Meyer, F., Miara, L. C., Fabris, I. A., & Quitzan, J. G. (2019). Type II retrocaval ureter causing hydronephrosis in a cat: Case report. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinaria e Zootecnia*, *71*(3), 828–832. https://doi.org/10.1590/1678-4162-10252

Moraillon, R., Legeay, Y., Boussaire, D., & Sénécat, O. (2013). *Manual Elsevier de Medicina Veterinária - Diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos* (Elsevier Masson, Org.; 7o ed).

Ramos, G. (2025). *Nefrologia Vetérinaria Aplicada em Cães e Gatos* (Amplamente, Org.; 1o ed).

Santos, R., & Alessi, A. (2016). *Patologia Veterinária* (Grupo Editorial Nacional (GEN), Org.; 2o ed).